



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 473
03/07/2015 a 09/07/2015¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei

Equipe de revisão: Adriane Gomes Fernandes de Almeida, Thiago Eizo Coutinho Maeda e Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

Equipe de redação: Amanda Ferreira, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Camila Gomes de Assis, Fábio Rocha Gaspar, João Alberto dos Santos Jr., Mario Lurago Neto e Rúbia Áisa Marcondes da Fonseca.

¹Entre os dias 6 e 9 de julho não houve notícias de política externa brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil votou a favor de resolução da ONU sobre a questão síria

No dia 2 de julho, na Suíça, durante reunião do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil votou a favor de uma resolução condenando violações de direitos humanos ocorridas na Síria por parte de autoridades do país e milícias pró-governo. Em nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores declarou que a mudança no posicionamento brasileiro é decorrente do fato de que a nova resolução apresenta maior equilíbrio em comparação à adotada na última sessão, na qual o Brasil se absteve na votação. De acordo com o Itamaraty, a resolução é fruto de um minucioso e construtivo esforço negociador que contou com ativa participação brasileira, estando nela contempladas a necessidade de se buscar uma solução política para o conflito e a responsabilidade de todas as partes pelo respeito aos direitos humanos. Contudo, o Ministério considerou que o conteúdo do texto da reunião não foi plenamente satisfatório e a embaixadora brasileira na ONU, Regina Dunlop, afirmou que ao não dar atenção suficiente à violência cometida por alguns dos grupos de oposição, a resolução poderia ampliar a intolerância e incentivar a violência (Folha de S. Paulo – Mundo – 03/07/2015; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/07/2015).

Brasil absteve-se em voto sobre a situação na Ucrânia

No dia 3 de julho, na Suíça, o Brasil se absteve na votação de uma resolução que solicitava maior cooperação da Organização das Nações Unidas (ONU) na investigação de violações dos direitos humanos na Ucrânia. A embaixadora brasileira na ONU, Regina Dunlop, afirmou que o Brasil não é contrário à ampliação da cooperação das Nações Unidas na questão ucraniana, mas que a resolução fazia referência à outra decisão da entidade sobre o tema, deliberada em 2014, que não apenas pedia o monitoramento da ONU, mas também citava a situação política da Ucrânia. Segundo Dunlop, o texto anterior não continha apenas elementos de cooperação e, portanto, o Brasil decidiu abster-se na votação (O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/07/2015).

Brasil posicionou-se sobre novas acusações de espionagem por parte dos EUA

Em resposta as novas acusações de espionagem por parte do governo dos Estados Unidos, o ministro da Secretaria de Comunicação Social do Brasil, Edinho Silva, afirmou que as espionagens feitas pelo governo estadunidense são um caso superado e que em nada afetam os acordos firmados por ambos os governos na visita da presidente Dilma Rousseff aos EUA. O ministro declarou também que o governo estadunidense reconheceu os erros cometidos e propôs novas práticas na relação bilateral entre os dois países. Silva também afirmou que a vontade da presidente brasileira é de uma relação respeitosa com seu homólogo estadunidense (Folha de S. Paulo – Mundo – 05/07/2015; O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/07/2015).